

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

ELAINE CRISTINA DE SOUSA LIMA
MARCELLE MEDEIROS ALVES
YASMIM DE PAULA GUEDES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB UM OLHAR
LIMITADO: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE**

RECIFE/2024

ELAINE CRISTINA DE SOUSA LIMA

MARCELLE MEDEIROS ALVES

YASMIM DE PAULA GUEDES

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB UM OLHAR LIMITADO: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

Artigo apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado
em Educação Física.

Professora Orientadora: Me.
Jéssica Gomes Gonçalves

RECIFE/2024

Dedicamos esse trabalho a Deus.

*“A vida é uma grande universidade, mas pouco
ensina a quem não sabe ser aluno.”
(Augusto Cury)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
<i>2.1 Desvalorização do profissional de educação física no âmbito escolar.....</i>	<i>09</i>
<i>2.2 Falta de infraestrutura física e material.....</i>	<i>11</i>
<i>2.3 Resistência dos alunos as aulas práticas.....</i>	<i>13</i>
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
<i>4.1 Análises e discussões</i>	<i>22</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB UM OLHAR LIMITADO: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

Elaine Cristina De Sousa Lima

Marcelle Medeiros Alves

Yasmim de Paula Guedes

Jéssica Gomes Gonçalves¹

Resumo: As dificuldades no ensino de um professor de educação física são bastante perceptíveis e incabíveis considerando a importância que a disciplina possui. Quais os problemas e desafios enfrentados por um profissional de educação física na escola? Por que no ensino deste profissional existem tantas barreiras e obstáculos? A literatura mostra a desvalorização da educação física em geral. Entretanto, em contexto escolar, a situação agrava-se, se tornando preocupante o cenário atual, portanto, é extremamente necessário expor e debater sobre tal assunto. Logo, o objetivo do presente trabalho é demonstrar os desafios enfrentados pelo professor de educação física em sua prática docente. Trata-se de um estudo de revisão de caráter qualitativo. Para o alcance dos objetivos, realizou-se revisão bibliográfica nas bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Pubmed. Tendo em vista, as pesquisas e artigos encontrados, percebe-se de fato, que dentre vários desafios, existem formas para que tal dificuldade melhore ao longo dos anos. Foram localizados 4 artigos, onde têm-se, a necessidade de uma gestão que ofereça uma solução em contornar as dificuldades presentes em espaços físicos adequados, materiais didáticos e remuneração significativa são elementos fundamentais para resolução de desafios, conflitos, desenvolvimento sócio educativo e inclusivo da disciplina de educação física.

Palavras-chave: Educação física. Professor de educação física. Escola. Desafios. Prática docente.

¹Professor(a) da UNIBRA. Jéssica Gonçalves. Docente do Centro Universitário Brasileiro. Doutoranda em Educação Física - Programa Associado ESEF/UPE - DEF/UFPB. Mestre em Educação Física - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail para contato: jessica.goncalves@grupounibra.com.

1 INTRODUÇÃO

É possível observar que, o professor de educação física se depara, durante seu trabalho, com diversos obstáculos que acabam por influenciar na sua motivação diária em questão de desenvolver ou planejar aulas mais criativas que, de certa forma, faria com que houvesse mais interesse e participação dos alunos que assim estarão presentes.

Quanto às dificuldades dos professores de educação física, Gonçalves, Santos e Júnior (2007, p. 495) esclarecem:

“(...) evidencia-se um dos grandes problemas existentes na educação física: A falta de identidade do profissional, a falta de clareza em suas atuações e, conseqüentemente, o não reconhecimento da sociedade. Nota-se, portanto, que o não comprometimento da atuação dos profissionais de educação física é muitas vezes causado pela falta de compromisso e interesse com a profissão, ou, em alguns casos, de como foi sua formação acadêmica. Mas percebe-se, porém, que o trabalho deste profissional é dificultado, na maioria das vezes, por inúmeros fatores, como falta de materiais, espaço inadequado, desvalorização da sociedade, de outros profissionais etc.”

Os professores de educação física no ambiente escolar na maioria das vezes são tidos apenas como um recreador. A disciplina de Educação Física em muitas situações não é tratada pelos gestores e os professores como um currículo importante. (PIROLO, 2005)

As condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da educação física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de educação física. (TERRA, 2005)

Não é por acaso, que está previsto em uma das metas do Ministério da Educação a valorização do educador através das metas do novo Plano Nacional de Educação. Em relação a prática desportiva na área educacional vimos que muitas mudanças foram realizadas e dessas nem sempre foram em benefício a profissionalização e valorização dos profissionais de educação física. (ALBUQUERQUE, 2009).

A educação tem sido caracterizada como a área que mais enfrenta conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança. A Educação Básica no Brasil iniciou, na década dos anos oitenta e a partir de então muitas mudanças foram desafiadoras na inserção dos PCN's e a LDB. (PIROLO,2005)

Analizamos e reconhecemos que na maioria das vezes a ausência de um olhar positivo para a prática de atividade física carrega o ambiente como desfavorável para o desenvolvimento social, cultural, educativo através de muitas possibilidades de projetos na área que possa atingir a interdisciplinaridade de modo inclusivo, dinâmico, lúdico e prazeroso. Porém, por mais criativo que o professor de educação física seja e por mais belos ideais e iniciativas educativos que o profissional se empenhe em fazer, mesmo assim podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para consolidar de seus planos de trabalho.

Outra perspectiva que vem a cada dia apresentando uma problemática são os alunos; muitos deles não querem participar das aulas e julgam que a disciplina não tem uma significava de peso em comparação as outras. São vários os motivos para a não realização da aula prática (a grade de horário intercalada com o turno das outras disciplinas, o local da aula não é pavimentado, a escolha da modalidade limitada).

O papel do professor deve ser de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades através de propostas desafiadoras que o leve a buscar soluções, enfrentando desafios, por intermédio da sua própria vivência ao meio. Isto não deve manifestar uma educação autoritária ou limitada, mas sim, uma educação que proporcione ao aluno, através de estratégias criativas, definidas pelo professor, com a reestruturação e re-elaboração dos conceitos que são transmitidos aos indivíduos pelo seu meio sócio-cultural.

Têm-se como objetivo geral elencar através deste trabalho os desafios apresentados para prática docente na educação física escolar. E como objetivos específicos, construir referenciais teóricos que investigam os desafios enfrentados durante o ensino da educação física; E refletir sobre a importância da aula de educação física para os alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desvalorização do profissional de educação física no âmbito escolar

É possível perceber que, a condição atual de um profissional de educação física no ambiente escolar do Brasil é de extrema desvalorização, vale ressaltar que um professor em si já é bastante desvalorizado, por conseguinte temos o professor

de educação física que é ainda mais. Dentre tais fatores, torna-se perceptível tanto na parte salarial, quanto nos desafios durante o ensino nas escolas, seja ela, pela falta de infraestrutura ou falta de materiais, e entre outros fatores.

O profissional de Educação Física com o conteúdo vasto de possibilidades pode desenvolver os direitos e deveres dos alunos como cidadão, assim como os benefícios da qualidade de vida. A Educação Física tem por finalidade promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, ajudando-as a adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano e, sua prática deve essencialmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática (SILVA, et al., 2011).

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996 – LDB (BRASIL, 1996), assegura que a educação física faça parte do componente curricular obrigatório da educação básica, assim estando presentes no ensino infantil, fundamental e médio. Com a chegada da Base nacional comum curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a educação física passou a fazer parte do componente na área de linguagem e tratado no âmbito da cultura. Entendendo-se que toda essa mudança proporciona ao aluno várias práticas corporais com manifestações de possibilidades expressivas dos mesmos.

É através do movimento, que a criança começa a adquirir controle sobre o seu próprio corpo, assim utilizando os movimentos as crianças se comunicam, conseguindo expressar sentimentos e emoções. Compreende-se que o movimento é visto como “uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo” RCNEI (BRASIL, 1998, pag. 15).

Segundo Ramos (1999), a atividade física contribui para estimular o aumento da espessura e comprimento dos ossos; melhorar o controle do peso corporal, prevenindo a obesidade infanto-juvenil, pois crianças ativas têm menor percentual de gordura corporal quando comparadas a crianças inativas; aumentar a força muscular, a flexibilidade e a resistência cardiorrespiratória; manter níveis baixos de colesterol e triglicérides no plasma e evitando o aparecimento de doenças crônicas.

A especificidade do objeto da Educação Física, que está relacionada ao corpo e ao movimento humano, contribui para que ela seja desvalorizada no contexto escolar. Prevalece na escola a visão cognitivista, voltada para o desenvolvimento intelectual do aluno. Nesse contexto, o corpo e o movimento são considerados

elementos secundários, que precisam ser domesticados para não se tornarem empecilhos no desenvolvimento da razão (BRACHT, 2005).

Um professor de educação física tem contribuição para diversas áreas e em diferentes aspectos na construção de um ser (aluno), logo, considerando a importância que a educação física possui para quaisquer indivíduos, essa desvalorização perceptível torna-se bastante incabível. Deve ocorrer de certa forma, a averiguação e busca do por qual motivo chegou ao ponto de estar tão desvalorizada.

A mudança que a educação física necessita, depende exclusivamente do desenvolvimento do professor na sociedade. Para que ele possa obter sucesso, e passar segurança para os demais, assim sendo valorizado, e tendo a sua disciplina como importante. Além de ter passado por uma boa formação, com foco e objetivo no seu desenvolvimento profissional, tendo assim condições de conduzir e executar um trabalho de qualidade (MIRANDA, 2013).

2.2 Falta de infraestrutura física e material

A presente pesquisa tem como finalidade explorar a Educação Física escolar e o déficit de materiais pedagógicos e infraestrutura para o professor, questionando sobre como o mesmo lida com estas dificuldades e os efeitos que causam. Este estudo pode servir como um direcionador possível para descobrir como solucionar as barreiras encontradas na Educação Física dentro das escolas.

Em relação a infraestrutura, por exemplo: falta de quadras poliesportivas, bolas, cordas, materiais pedagógicos de um modo geral, e também mostrar a importância da Educação Física enquanto elemento curricular utilizando destes requisitos para o processo pedagógico.

Este trabalho tem como principal alvo, um olhar sobre os valores da Educação Física e do educador dentro da instituição de ensino comunicando a importância que existe na prática escolar, tanto para o desenvolvimento total do aluno, como também o estímulo a saúde, apresentando quão relevante são os princípios transformadores do esporte e o conhecimento dentro da sociedade.

No ensino público, as questões da falta de material pedagógico e estrutura física apropriada para uso nas aulas de Educação Física, são fatores recorrentes, que comprometem a qualidade do ensino aplicado pelo professor e consequentemente diminui o interesse do aluno com processo ensino-

aprendizagem, afetando seu comportamento em aula. Considerando a existência da subestimação em relação à Educação Física enquanto seu papel como componente curricular escolar, o professor pode se encontrar desmotivado em protagonizar seu papel enquanto educador. (Freitas, 2014).

Adequada à extensivas dificuldades de atuação para o educador físico no ensino público, e por ser uma discussão pertinente atualmente, foi elaborada a pesquisa dos fatores de escassez de materiais pedagógicos, estrutura física e também o comportamento dos alunos da escola pública no Brasil, em um feitiço de doze anos, para se alcançar informações com o propósito de possibilitar um avanço dos problemas recorrentes.

É essencial investigar como o professor de Educação Física e os alunos são afetados pela falta de infraestrutura escolar, e como esta mesma dificuldade interfere no impulso dos alunos para a prática das aulas. Freitas (2014), afirma que a estrutura física e a disponibilidade de material pedagógico são fatores fundamentais para uma aula efetiva.

Ao decorrer do estudo, foi possível medir as presentes questões que engloba a Educação Física escolar pública, acredito na sua inclusão enquanto um componente curricular ser depreciada e tratada com irrelevância pelo olhar educacional e social, mesmo sendo responsável por boa do papel na ampliação integral envolvendo várias dimensões.

Tendo em vista o descaso na parte de estrutura física e materiais pedagógicos, como elencam os autores Santos, Mendes e Ladislau (2014); Santos et al. (2014); Freitas (2014); e Do Amaral e Rubinelli (2020), entende-se então que estes são importantes objetos a serem analisados para entender como se dá o processo da dificuldade de atuação do professor no processo ensino-aprendizado.

Conforme está proposto pela LDB na Lei 9394 de 1966: “O Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínima por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (FREITAS, 2014, p. 09).

No momento em que analisamos a falta de interesse e a desmotivação de alunos, vemos dentre elas, um ponto em comum, a falta de condições mínimas do ambiente para uma aula de Educação Física de qualidade. É importante entender que esta realidade pode ser atribuído mais a origem das falhas de políticas públicas dentro das escolas do que o próprio fundamento da vida cotidiana dos alunos fora

do âmbito escolar, ainda que esta causa também possa ter o seu ponto de contribuição nessa consequência de desinteresse do aluno.

Tenório e Silva (2014), também coloca em pauta, o desinteresse do aluno e a resistência em não participar das aulas de educação física ministradas na escola. Os alunos apontam que eles não compreendem nestas aulas a construção do conhecimento da cultura corporal, e sim de uma sistematização em repetição de movimentos e conteúdos, e ao serem questionados sobre “O que significa para você as aulas de Educação Física nesta escola onde estuda?” (TENÓRIO e SILVA, 2014, p. 35); os alunos responderam afirmações que corroboram com a ideia apenas de descanso e lazer, podendo ser este um apontamento advindo do acometimento da falta dos materiais pedagógicos na aula de Educação Física.

Contudo, foi possível compreender como futura professora de Educação Física, que está realidade afeta a prática pedagógica através das dificuldades de atuação objetivadas por este trabalho, observando que os fatores da sobrecarga e desvalorização do professor, a desmotivação e o desinteresse dos alunos são as características que mais englobam essa relação dificultosa para que o professor possa ministrar uma aula. Assimilamos que a área precisa de mais estudos, que sirvam de base para a elaboração de políticas públicas que melhorem a qualidade da educação, além de tudo, o que está abrangido neste trabalho, colaborando para a sapiência e designação de possíveis caminhos para resolução de muitos dos problemas existentes no cenário atual da Educação Física escolar.

2.3 Resistência dos alunos as aulas práticas

A educação física vem apresentando diversas interpretações com relação as suas funções pedagógicas. Algumas descaracterizam totalmente suas especificidades, tornando assim um grande índice de resistência nas aulas práticas. Por que será que existe toda essa descaracterização e não aceitação da prática? Por que os alunos não vêem sentido na prática dessas aulas? Será que uma proposta pedagógica de inclusiva e dinâmica poderia mudar algo? A escola muitas vezes apresenta a educação como um financial marketing tratando assim apenas questões técnicas. Desvalorizando suas raízes sociais que está no processo de formação do cidadão. Tratamos o ambiente escolar onde se busca o conhecimento, priorizando a formação do homem e questionando assim o alheamento que está presente em todos os segmentos na escola, na sociedade, como também nas aulas

de educação física, entendendo que existe uma política de formação imediata na escola.

Este trabalho tem como objetivo expor práticas de resistência que alunos desenvolvem. Trazendo como referência para a análise o campo teórico pós-estruturalista e entendemos com Foucault que, onde há relações de poder, há práticas de resistência (em 'História da sexualidade: a vontade de saber') as quais nunca se encontram em relação de exterioridade ao poder; ao contrário, as práticas de resistência ocorrem ali mesmo onde há relações de poder. Nesta perspectiva, tanto as relações de poder quanto as práticas de resistência são produtivas e têm um potencial de criação e transformação.

Ao propormo-nos a refletir sobre práticas de resistência de alunos/as contra os efeitos das relações de poder em ação no contexto escolar, recorreremos aos conceitos de poder e resistência, como apresentados por Foucault (1996; 2000a; 2003). Ele é um dos teóricos que se aproximam do pós-estruturalismo, campo que pode ser caracterizado como “[...] um modo de pensamento, um estilo de filosofar e uma forma de escrita, embora o termo não deva ser utilizado para dar qualquer ideia de homogeneidade, singularidade ou unidade” (Peters, 2000, p. 28). Esse panorama teórico representa uma crítica ao humanismo, ao sujeito racional e autônomo, às pretensões universais da razão, ao cientificismo das ciências humanas; por isso, também, assume uma filosofia do conhecimento antifundacionalista. O pós-estruturalismo afasta-se dos objetivos modernos - de universalidade, unidade e identidade - assumindo a diferença como classe importante em seu pensamento.

As questões a colocar são: que tipo de saber vocês querem desqualificar no momento em que vocês dizem 'é uma ciência'? Que sujeito falante, que sujeito de experiência ou de saber vocês querem 'menorizar' quando dizem: 'Eu que formulo este discurso, enuncio um discurso científico e sou um cientista'? Qual vanguarda teórico-política vocês querem entronizar para separá-la de todas as numerosas, circulantes e descontínuas formas de saber? (Foucault, 2000a, p. 172, grifo do autor).

Dessa perspectiva, as práticas de resistência não retratam uma libertação em relação ao poder a partir de um lugar de exterioridade do mesmo; o contrário, as práticas de resistência ocorrem ali mesmo onde há relações de poder - relações de poder e práticas de resistência são como as duas faces da mesma moeda.

Em tese, a escola não questiona atitudes e comportamentos tidos como disciplinados, pois, conforme Ratto (2007) de alguma maneira, o comportamento disciplinado envolve uma passividade. A ação dá-se em torno “[...] daqueles comportamentos e atitudes que fogem do que é esperado nesse espaço e que são classificados, de forma geral, como indisciplinas” (Dinali& Ferrari, 2011, p. 243).

A educação moderna, conforme Gallo (2014), propõe-se como tarefa ‘ensinar tudo a todos’ - pretensão colocada no século XVII pelo educador e pedagogo João Amós Comênio. Desde o contexto do século XVII até hoje, acredita-se que, se há métodos para chegar ao conhecimento seguro, então, também deverá haver métodos para ensinar de forma mais rápida e segura.

Ao pensarmos e analisarmos aquilo que a escola entende por comportamento indisciplinado e como ‘defasagem de aprendizagem’ de alunos/as, entendemos a possibilidade de pensar esses comportamentos e momentos como práticas de resistências contra os efeitos das relações de poder instituídas no contexto escolar, o qual, de certa forma, desconsidera os contextos específicos e as singularidades de cada aluno(a). Foucault (1988) diz que são as próprias relações de poder que possibilitam espaços para que as resistências aconteçam; então, não é contra o poder que essas resistências são travadas, e sim contra os seus efeitos, e nisso consiste sua potencialidade de criação e transformação.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO,2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

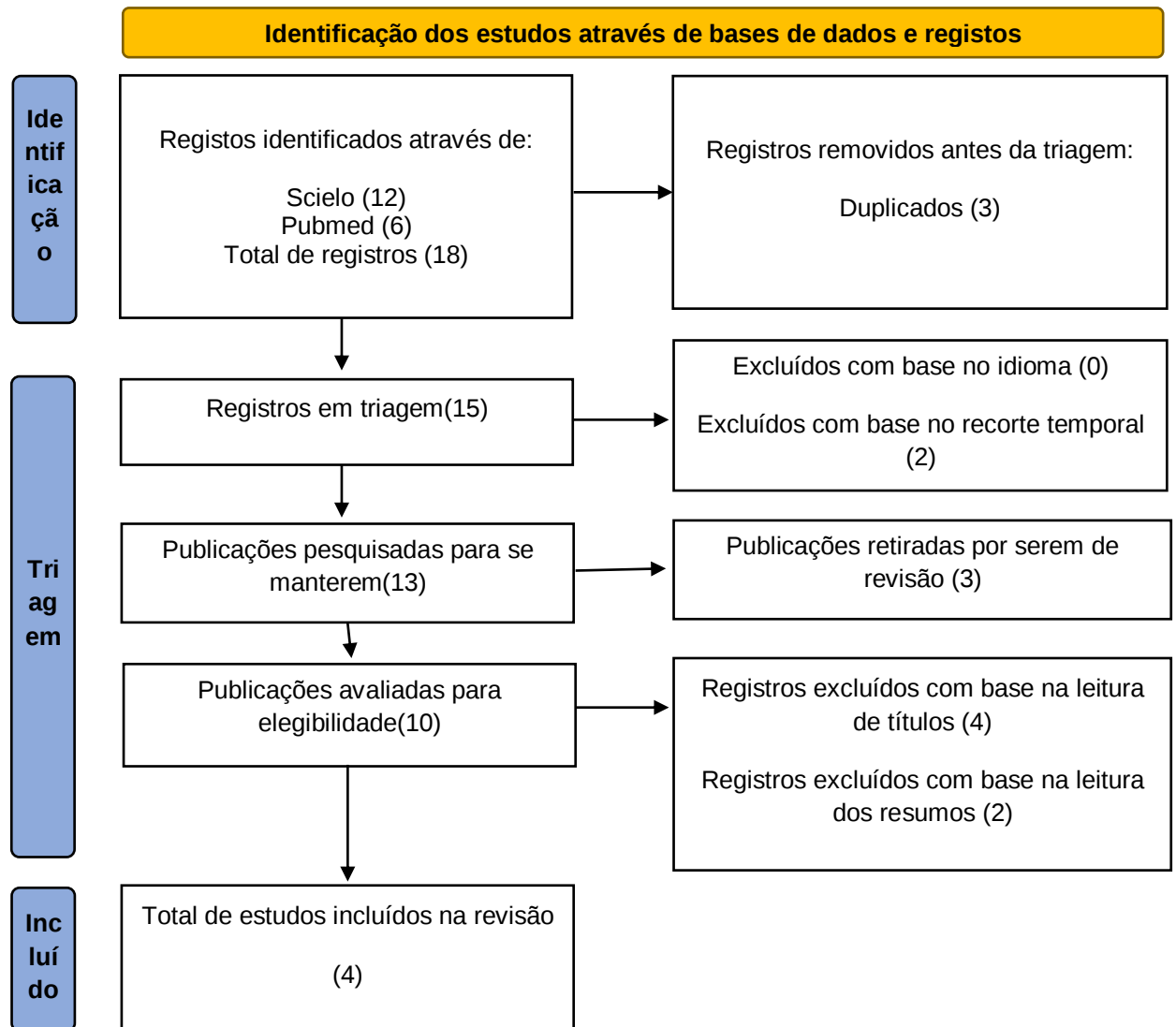
Para conhecer a produção do conhecimento acerca dos desafios na prática docente da educação física escolar foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SCieLO e Pubmed. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “educação física”, “professor de educação física”, “escola”, “desafios” e “prática docente” e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2018 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (e Inglesa); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS EDISCUSSÕES

Apresentamos abaixo o fluxograma, onde temos o resultado final dos artigos selecionados nas bases de dados.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



O quadro abaixo apresenta a síntese geral dos artigos selecionados para os nossos resultados.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Souza; Tavares; (2019).	O presente estudo teve como objetivo compreender como os conteúdos atitudinais são desenvolvidos nas aulas de Educação Física (EF) em uma escola da rede pública do município de Vitória/ES.	Artigo original.	Crianças, pré-adolescentes e adolescentes.	Mobilizar, em termos metodológicos, o estudo de caso, apropriando-nos de técnicas como observação e entrevista.	Os resultados indicam que há um potencial atitudinal inerente às aulas dessa disciplina, a partir da sua integração aos conteúdos conceituais e procedimentais, porém, a sua efetivação sujeita-se às abordagens exortativa, incidental e intrínseca, confirmando, portanto, uma limitação já apontada por parte da literatura sobre a ausência de um planejamento prévio mais sistematizado acerca dos conteúdos desta natureza.
Bracht; Almeida; (2019).	Discutir alguns dilemas e desafios da pedagogia crítica da Educação Física, considerando, para tanto, a paisagem cognitiva e política contemporânea.	Artigo original.	Alunos do fundamental 2 e ensino médio (12 aos 16 anos).	Faz a partir da eleição de três temas condutores. O primeiro deles discute o <i>status</i> da própria noção de crítica e seus reflexos no plano social e epistemológico. O segundo problematiza as condições da	No primeiro deles, discutimos alguns dilemas da crítica na paisagem cognitiva contemporânea, o que tem levado, no plano social, a uma funcionalização do pensamento crítico e, no plano epistemológico, a uma compreensão destranscendentalizada da crítica, que resulta na

				normatividade no âmbito da pedagogia crítica. O último deles reflete sobre o “dilema culturalista” das perspectivas críticas em Educação Física, representado pelo “problema da articulação” entre a linguagem e o corpo.	hiperpolitização de sua “qualidade interna”. Ainda neste âmbito, problematizamos a pertinência do termo pós-crítico para caracterizar a pluralidade de perspectivas e objetivos que, hoje, configuram a agenda da pedagogia crítica, o que levou à conclusão de que aquela expressão não é a mais adequada para apreendê-la em sua diversidade. Na sequência das análises, apresentamos dois modos (antifundacionista e fundacionista não-representacionista) que justificam uma crítica à sociedade e a suas instituições, oportunidade em que argumentamos em favor de se imputar à pedagogia crítica o posto de “guardiã” da normatividade (e, portanto, de uma dada racionalidade discursiva, epistêmica), mesmo que esse papel traga cada vez mais aborrecimento e seja isento de privilégios epistemológicos. No último tema, especialmente amparados em Hans Joas, analisamos um importante desafio no âmago de várias perspectivas críticas da área, ou seja, a necessidade de pensar os processos de mediação entre o “dizível” e o “indizível”, entre razão e emoção, entre
--	--	--	--	--	--

					“pensamento” e “movimento” na produção do conhecimento em Educação Física, um desafio para o qual colegas têm chamado a atenção desde os anos 1990 e que tem recebido, recentemente, tratamento à luz de referenciais teóricos distintos, como o pragmatismo de Pierce, a “Teoria Crítica” de Adorno e Benjamin, a hermenêutica de Gadamer e a filosofia de Spinoza, Deleuze, Agamben e José Gil.¹² Apesar disso, ainda há muito para se avançar no entendimento deste “problema da articulação”, que tanta importância tem, julgamos, para o futuro do pensamento crítico na área.
Santos; Mendonça; Barba; Filho; Bernaldino; Farias; Souza; (2019).	O objetivo do estudo foi estimar as prevalências da não participação nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) e identificar os fatores associados.	Artigo original.	Pré-adolescentes e adolescentes (8 a 18 anos).	A amostra foi composta por 1471 escolares (oito a 18 anos de idade) do ensino fundamental I e II. A variável de desfecho foi autoreferida participa e não participa das aulas. Foi utilizada análise de regressão logística múltipla pelo procedimento de eliminação retrógrada.	A prevalência a não participação das aulas de EFE foi de 43,6%, pública 38,9% e particular 49,5%. Os fatores associados a não participação nas aulas de EFE foram: sexo feminino (OR: 1,30; IC95%: 1,06-1,61), idade maior que 12 anos (OR: 1,39; IC95%: 1,12-2,73), acima do sétimo ano (OR: 1,32; IC95%: 1,07-2,63), uso da tecnologia acima de duas horas diárias (OR: 1,29; IC95%: 1,05-1,60), fazer menos de três refeições

					diárias (OR: 1,56; IC95%: 1,25-2,93) e o excesso de peso (OR: 1,61; IC95%: 1,32-2,97). Isso perpassa em entender a escola e todos os educadores como elementos propulsores do processo global de educação, uma vez que a participação efetiva de crianças e adolescentes nas aulas de EFE possibilita a diminuição e exposição a comportamentos de risco à saúde em todas as fases da vida, oportunizando a conscientização dessas práticas.
Fin; Moreno-Murcia; Baretta; Júnior; (2018).	Os objetivos deste estudo foram validar para o contexto sul brasileiro instrumentos que avaliam o estilo docente de apoio à autonomia, o estilo controlador e a desmotivação nas aulas de educação física, assim como comprovar a relação entre a desmotivação nas aulas de educação física e o estilo interpessoal docente.	Artigo original.	Pré-adolescentes (10 a 14 anos).	Participaram do estudo 429 estudantes, de 10 a 14 anos. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva e inferencial.	Os resultados apontam que os três instrumentos são válidos e fidedignos para avaliar o estilo interpessoal do docente, bem como a desmotivação para as aulas de educação física. O estilo controlador do docente prediz positivamente a desmotivação.

4.1 Análises e discussões

Para Bracht (1992) a educação física possui dois sentidos, um restrito que abrange as atividades pedagógicas e outro sentido amplo que serve para representar todas as manifestações culturais ligadas a ludomotricidade humana. (pág 15)

Já o coletivo de autores (1992) apresenta que o objetivo da educação física era o da aptidão física, ou seja, o conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo de rendimento de sua capacidade física. (pág 36) Eles apresentam uma perspectiva baseada na cultura corporal, que busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer de sua história. (...) Podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas. (pág 38)

Para João Freire, entrevistado por DAOLIO (1998), "a prática escolar de educação física no país está muito deficiente, com aulas muito mal dadas e professores que não seguem qualquer abordagem". (pág. 91)

Considerando a relevância que a educação física possui na vida de um aluno, pois faz parte do desenvolvimento global dos mesmos, tendo em vista todas as dimensões de um ser; intelectual, global, mental e entre outras, o presente trabalho buscou demonstrar através de pesquisas e análises, quais as dificuldades e motivos que tornam a educação física de maneira pouco relevante.

Nos quatro artigos encontrados, o que pode se observar em comum entre elas é, uma fragilidade existente encontrada em todos os âmbitos deste ensino. Sendo, na montagem da aula, na participação dos alunos, nós conteúdos inseridos, entre outros.

Tendo em vista os resultados obtidos, a educação física ela precisa ser repassada e ensinada de uma forma para de fato às pessoas, tanto alunos, quanto público em geral que estão inseridos no meio escolar, possam entender a relevância que a mesma tem na vida de um ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos em um contexto amplo ao longo dos anos, são identificadas nas aulas de educação física dificuldades que os docentes enfrentam relacionadas as condições de trabalho, sendo; a falta de infraestrutura, material didático, baixo status da disciplina, além de problemas relacionados aos alunos, sobretudo a questão de limites, indisciplina ou falta de interesse.

A necessidade de uma gestão que ofereça uma solução em contornar as dificuldades presentes em espaços físicos adequados, materiais didáticos e remuneração significativa são elementos fundamentais para resolução de desafios, conflitos, desenvolvimento sócio educativo e inclusivo da disciplina de educação física, resultando em um trabalho satisfatório dos profissionais e consequentemente a participação dinâmica e aprazível dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Antonio Víctor; SOUSA, Francisco José Fornari. **Importância da educação física escolar na formação do indivíduo**. Centro Universitário UNIFACVEST. Disponível em:

<https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/b7423-araujo,-antonio-victor.-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRACHT, Valter;ALMEIDA,Felipe Quintão de.pedagogia crítica da educação física: dilemas e desafios na atualidade. **Movimento** , Porto Alegre, v. 25, e25068, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.

Dinali, W., & Ferrari, A. (2011). 'É meu último ano aqui mesmo [...] tô pensando em botar fogo na escola': o cotidiano escolar e as práticas de resistências. *Revista Contemporânea de Educação*, 6(12), p. 229-246.

FIN, Gracielle; et al. Estilo interpessoal docente e desmotivação na educação física: validação das escalas no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Ciência no esporte**. 2019;41(4):427-436

FONSECA, Yara Schaitza. A importância de atividades físicas para a melhoria na qualidade de vida dos estudantes. **A importância de atividades físicas para a melhoria na qualidade de vida dos estudantes**, [S. l.], p. 1-21. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edfis_artigo_yara_schaitza_fonseca.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

Foucault, M. (2000b). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo, SP: Martins Fontes.

Foucault, M. (2003). *Ditos e escritos IV: estratégia, poder-saber*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.

Foucault, M. (1988). *História da sexualidade: a vontade de saber* (13a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal.

Foucault, M. (2000a). *Microfísica do poder* (15a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal .

Foucault, M. (2014). O sujeito e o poder. In M. Foucault, *Ditos e escritos IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade* (p. 118-140). Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.

Foucault, M. (1996). *Vigiar e punir* (14a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí-MG. 2014.

GALLO, S. (2014). Mínimo múltiplo comum. In A. Ribetto (Org.), *políticas, poéticas e práticas pedagógicas (com minúsculas)* (p. 20-33). Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, FAPERJ.

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18449?mode=full>

LEGISLAÇÃO: Legislação Informatizada - LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Publicação Original. In: CARDOSO, FERNANDO HENRIQUE; SOUZA, Paulo Renato. **Legislação**. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 abr. 2024.

NASCIMENTO, Janaina Vargas et al. **Fatores que geram a não participação dos alunos nas aulas de educação física**, Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.5, nº 1 - 2007 - ISSN: 1981-4313, p. 1-8. Disponível em:

https://sigpibid.ufpr.br/site/uploads/institution_name/arquivo/Educacao%20fisica%200/2048/Vol5n1-2007-pag-329a336_Maurem.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024

PETERS, M. (2000). *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução*. Belo Horizonte, MG. Autêntica.

RATTO, A. L. S. (2007). *Livros de ocorrência: (in)disciplina, normalização e subjetivação*. São Paulo, SP: Cortez.

SANTOS, Josivana Pontes dos; et al. fatores associados a não participação nas aulas educação física escolar em adolescentes. **J.Phys. Educ.** v. 30, e3028, 2019.

SANTOS, Nilvania Souza; DE SOUZA MENDES, Jéssica; LADISLAU, Carlos Rogério. Educação Física escolar: dificuldades e estratégias. In: V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte. 2014.

SANTOS, Wagner dos et al. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. *Educação em Revista*, v. 30, n. 4, p. 153-179, 2014.

SOUZA, Adriano Lopes de; TAVARES,otavio. Os conteúdos altitudinais nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25053, 2019.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. O desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. Salusvita, 2015.

TORRES, Joelma dos Santos *et al.* **Desvalorização dos professores de educação física no âmbito escolar.** CONEDU, p. 1-11. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID1689_28072021174504.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela nossa vida e por nos ajudar a ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos nossos familiares pelo incentivo e apoio.

Aos nossos professores, pelos ensinamentos e correções que nos conduziram a apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação.